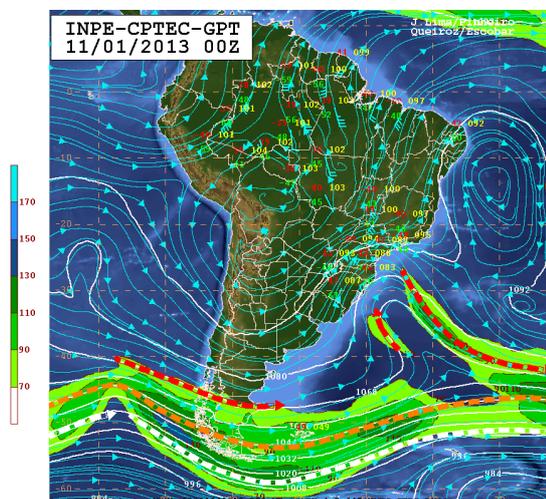




## Análise Sinótica

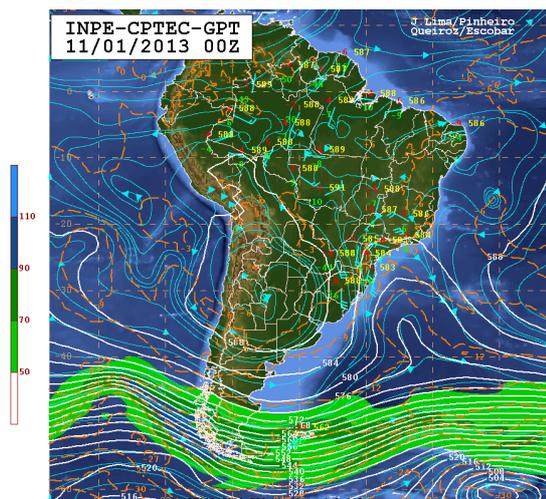
11 Januarv 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



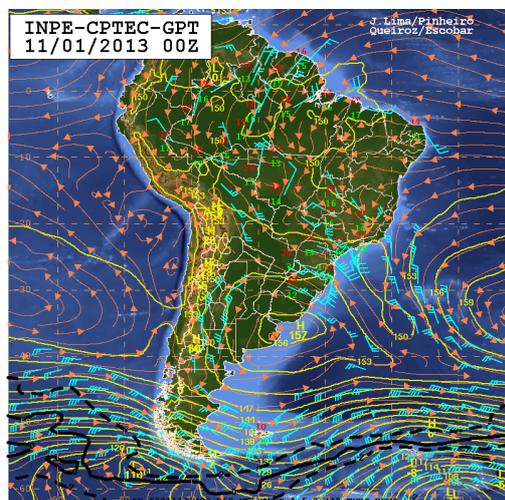
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/01/2012, percebe-se ainda o padrão de circulação tipicamente de verão e, conceitualmente, associado a episódio de ZCAS com a presença da Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 16S/64W. Nota-se também o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o Atlântico em torno de 13S/31W. A circulação combinada destes dois sistemas provoca forte difluência no escoamento que, por conseguinte, provoca divergência de massa neste mesmo nível e a consequente convergência nas camadas mais baixas da troposfera favorecendo e intensificando, desta forma, a convecção sobre, principalmente, a Região Norte do país, no MA, PI, parte do Centro-Oeste e da Bolívia e Sudeste brasileiro. Esta difluência é direcionada de noroeste/sudeste e, também, auxilia na manutenção da pista de umidade associada à ZCAS presente nas camadas mais baixas da troposfera. A sudeste da AB percebe-se um cavado que atua entre o centro-sul de SP, leste do PR e de SC seguindo pelo Atlântico. Percebe-se que este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST). Observa-se a presença de uma crista que se estende da AB e segue para sul pela Argentina e Chile. A sul de 40S verifica-se a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que se acopla ao JST.

### Análise 500 hPa



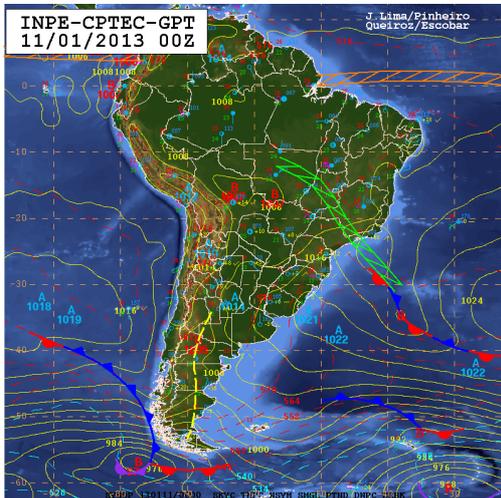
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/01/2013, nota-se um padrão similar ao descrito na alta troposfera. Percebe-se a presença da circulação anticiclônica centrada sobre o centro-norte da Argentina (31S/65W). Este sistema estende uma área de crista em direção ao extremo sul do continente. Nota-se a presença de um amplo cavado cujo eixo se estende desde a sul do AM/RO passando por sobre o MT, sul de GO, norte do MS, SP seguindo pelo Atlântico até, aproximadamente, 38S/43W. Este cavado é o principal sistema que dá suporte dinâmico a ZCAS presente em superfície. Nota-se a presença de um vórtice presente entre o Atlântico e a Região Nordeste do Brasil. Entre estas duas áreas de baixa pressão (vórtice e cavado) descritas anteriormente, percebe-se uma área de crista que atua entre o Atlântico, sul da BA, ES e nordeste de MG. A sul de 40S percebe-se a área de maior baroclinia onde se notam forte gradiente de geopotencial e de temperatura e a presença de fortes ventos, refletindo a presença dos Jatos em altitude.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 11/01/2013, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico e o continente a norte de 40S, reflexo da atuação do Anticiclone subtropical em superfície. Esta ampla área apresenta dois núcleos, um deles centrado em torno de 34S/20W e o outro núcleo está centrado em torno de 36S/56W. Entre estes dois centros anticiclônicos percebe-se a presença de uma área de baixa pressão fechado sobre o Atlântico a leste das Regiões Sudeste e Sul do Brasil com centro de 1500 mgp. Este área de baixa pressão reforça a convergência de umidade e massa entre o Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil e o Atlântico adjacente, justamente sobre a área de atuação da ZCAS. A sul de 40S percebe-se um fluxo de oeste bastante zonal indicando, condição que indica o sentido preferencial dos sistemas transientes que atuam sobre esta área. Percebe-se que o ar mais frio e com característica polar que atua a sul da isolinha de 0C (linha contínua preta) atua em latitudes mais altas, a sul de 50S.

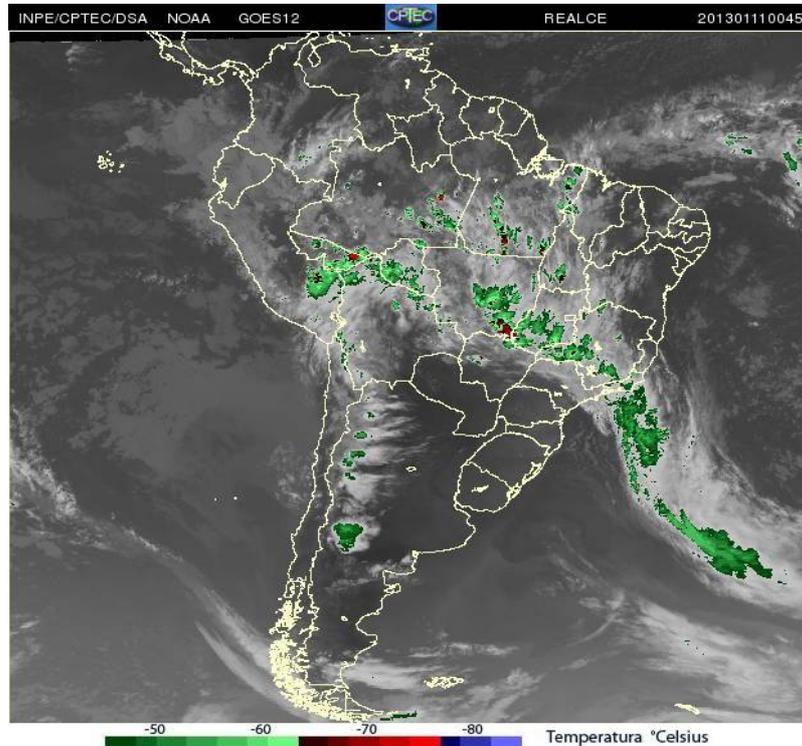
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 11/01/2013, verifica-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) com atuação sobre o sul do AM, RO, sudoeste do PA, MT, GO, DF, MG, SP e RJ seguindo pelo Atlântico. Este sistema acopla-se a uma onda frontal com características subtropicais e que se estende sobre o oceano Atlântico, onde adquire características de um sistema frontal estacionário. Esta ZCAS foi responsável pelos volumes significativos ocorridos entre ontem e a madrugada de hoje em áreas do PA, AC, MT, RO, MG e SP e RJ. Em algumas cidades destes estados os volumes registrados na manhã de hoje superaram os 100 mm e causaram fortes impactos nas áreas atingidas. Na retaguarda da frente estacionária anteriormente comentada é possível observar uma área de alta pressão com valores pontuais de 1022 hPa associada ao anticiclone migratório pós-frontal que já apresenta características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A ASAS possui núcleo de 1030 hPa, a leste de 20W, mais afastado da costa leste do Brasil. Nota-se um ciclone extratropical sobre o Pacífico, cujo valor mínimo de pressão de 974 hPa encontra-se posicionado em torno de 58S/77W na altura do canal do Estreito de Drake. Outro sistema transiente pode ser visto no Atlântico em 52S/35W. Observa-se um cavado alinhado quase que meridionalmente sobre a Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleos pontuais de 1018 hPa e 1019 hPa entre os paralelos de 30S-40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04N/09N sobre o Pacífico e entre 01N/04N sobre o Atlântico.

## Satélite

11 January 2013 - 00Z





## Previsão

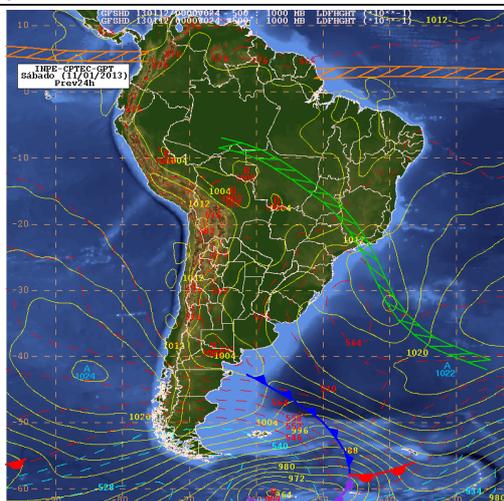
Nos próximos dias, o sistema meteorológico que determinará o tempo do Sudeste ao Norte do país será a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Este sistema deverá atuar pelo menos até o próximo domingo (13/01), deixando o tempo bastante nublado e com chuva localmente forte neste setor. Os maiores volumes de chuva se concentrarão em MG, GO, MT e faixa centro-sul da Região Norte do Brasil. No final de semana a ZCAS começa a se desconfigurar, mas o tempo ainda ficará bastante instável entre as Regiões Sudeste e Centro-Oeste. A amplificação de um cavado entre a troposfera média e alta, o mesmo que dá suporte à ZCAS, deverá provocar instabilidade também entre o leste de SC e do PR, principalmente a partir do domingo, devido a presença do ar mais frio em 500 hPa. Por isso, a intensidade da chuva dependerá do aquecimento em superfície, que será maior caso ocorra aberturas de sol. Estas chuvas fortes poderão atingir também áreas do interior de SP (incluindo a capital), MS, sul de MG e no RJ. O tempo ficará mais seco na faixa oeste da Região Sul e no interior do Nordeste. Pelo menos até os próximos sete dias não há previsão de nenhum sistema frontal chegando ao território brasileiro. Isso vai deixar as temperaturas muito elevadas em todo o centro-norte da Argentina, Uruguai e interior da Região Sul do Brasil.

<br>

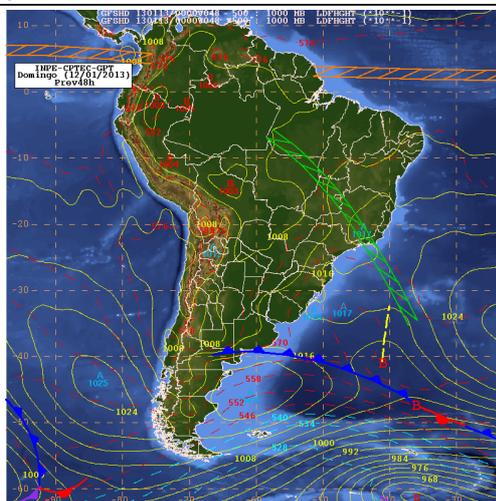
Elaborado pelo meteorologista Olívio Bahia do Sacramento Neto e Henri Pinheiro

### Mapas de Previsão

24 horas

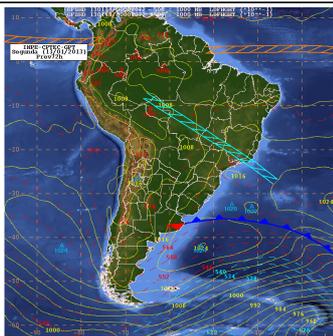


48 horas

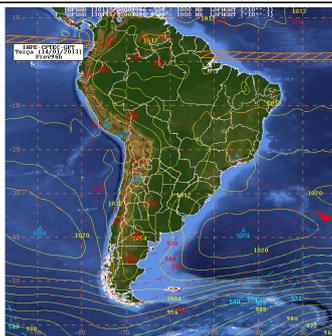


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

